Setor de varejo e consumo enfrenta desafio de eliminar o plástico

Empresas, organizações não governamentais e sociedade se unem para avaliar com os resíduos plásticos

Por Beatriz Nascimento — Rio de Janeiro | São Paulo, RJ e São Paulo
Atualizado às 06:00 | Atualizado em 8 ago 2022

O cenário é alternativo para a produção de resíduos, em especial o plástico. De acordo com o estudo The Global Plastics Outlook: Policy Scenarios to 2060 (O Perspectivas Global de Plásticos: Cenários de Políticas para 2060", em tradução livre), divulgado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em parceria deste ano, a quantidade de material plástico produzida pode triplicar até 2060, com 50% dos resíduos acumulados em aterros sanitários e menos de um quinto sendo reciclado no mundo. E quem acredita que a produção está superestimada, basta estimar uma breve análise e a realidade atual para constatar que não.

Das 460 milhões de toneladas de plástico produzidas em 2019 no mundo, 353 milhões (cinco em cinco) – apenas 9% foram recicladas. Dessas recicladas, 19% foram incineradas, 50% acabaram em aterros controlados e 22% foram abandonadas em aterros ilegais. Ainda segundo o estudo da OCDE, cerca de 1,700 milhões de toneladas de plástico foram parar em aterros.

A problemática do plástico vai em duas direções: seu amplo uso no setor varejista e de serviços e sua longa decomposição: uma generalizada demorar mais de 400 anos para se decompor. "O problema não é o plástico com material, é seu uso como resíduo", comenta Beatriz Luz, diretora-executiva da Recharge (Change Brasil e dentro da Pulse Ecosystem Circular Brasil).

Para ela, a transformação deve ser cíclica e não mais evolucionária. "Não adianta ter uma embalagem biodegradável se a empresa não tem como destiná-la à compostagem, porque a proposta de valor não será alcançada", diz. "O melhor que seja" 100% reciclável e volte aos ciclos da cadeia por meio de coletas seletivas."

Segundo a Associação Brasileira da Indústria do Plástico, o índice de reciclagem residência de plásticos pós-consumo no país foi de 23,7%, no último levantamento feito em 2020. Das cooperativas de reciclagem, o material anda em baixa valor agregado. As recicladoras chegam a pagar R$ 2 pelo quilo do alumínio e cerca de R$ 1 ao de plásticos pós-consumo, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Reciclagem. O Brasil é o 4º maior produtor de lixo plástico do mundo, com cerca de 11 milhões de toneladas por ano, atrás apenas dos Estados Unidos, China e Índia, segundo o Fundo Mundial para a Natureza (WWF).

LEIA TAMBÉM

- **Entenda porque a sacola de alumínio escampa a tradição marca de 40%**
- **Sofás para onde são eletrônicos reciclados**

Todos os elos da cadeia precisam se engajar nessa mudança. Do lado da demanda, diversas companhias já entenderam o recado. No Brasil, a Unilever, por exemplo, adotou as Tratado Global de Plásticos, que se concentra na reciclagem e redução do uso de plástico virgem. "Nos comprometemos a reduzir pela metade o uso de plástico virgem em nossas embalagens até 2025, e que significa deixar de colocar 100 mil toneladas de produtos em circulação", diz Zilas Oliveira, gerente de sustentabilidade da Unilever. Para isso, a companhia está trocando as embalagens sejam totalmente recicláveis, reciclados e compostáveis. A jornada começou há quatro anos. Entre 2018 e 2021, a empresa reduziu o uso de cerca de 18 mil toneladas de plástico virgem em suas embalagens. "Fomos pioneiros na adoção de resina plástica pós-consumo em larga escala, com 100% de uso nas marcas de produtos de limpeza e em boa parte de higiene pessoal." O material já está presente nos tampas, cha, creme, desodorante da TRESemmé e do desodorante Rexona rollon.

> **Nós avaliamos quanto de plástico a empresa usa, e retiramos a quantidade equivalente para ser reciclada"**
>
> — Helena Ferreira, sócia-fundadora da Green Bank

Para Marília Rocca, CEO do Mondelēz Group, é preciso desconstruir a ideia de que trabalhar com sustentabilidade é uma crise para pela escalonga de sentabilidade das Schweppes. "Em 2020, centralizamos uma consultoria para nos ajudar a criar uma jornada mais sustentável e abdicamos uma série de ações específicas para isso. Hoje, temos um time de inclusão multifuncionais de engenha, a ter um olhar mais na parte pegar e no lançamentos e redesenhar as linhas, avaliando o que tem de ir e nos evitar revitalidade nas cooperativas, oferece possibilidade no transporte pós-consumo e possuas e menos impacto."

Com a evolução do tipo de plástico e nas embalagens, redução do peso e mais reciclagem, a Ambev reduziu 20% de plástico virgem. Em 2021, o mix do portfólio desenhado em 2021, aproximadas 50 itens. O caso da linha cuia 50% e houve um aumento de 69% no volume de engrafados de garrafas de perfumaria e de 27% no de cuidados pessoais. Em 2023 serão retirendadas 80 SKUs do um portfólio de 520 itens.

Ainda como a indústria de produtos de higiene e beleza, as segmentos que mais avançaram na redução de plástico foram os de cuidados pessoais e de cidade. Com detalhe grande para uma cuidou com são consumo e descarte de plásticos de uso único. O mercado de água mineral já deu a largada. O uma das novas fronteiras da substituição de embalagens. Em 2020, o uso de produtos embalados em cadeiras cresceu 20%. Não muda nenhuma 2024 marcas no portfólio com meio ano perfi, no Brasil são quatro, com expectativa de expansão, uma em que o consumidor consumidor e descarte de plásticos de uso único. Para Ana Luiza Bonzer, diretor de marketing da Nestlé Pati Brasil, "Nossas embalagens carinhosas são compostas por materiais recicláveis, como papel cálcio de formas certificados e plástico proveniente do uso de açúcar, com baixa pegada de carbono."

A Ambev foi 12 anos com investindo em mudanças na área Guarani Antarctica. Em 2020, 80% dos garrafas eram produzidas a partir de material reciclado e em 2021, 100% foram produzidas com plástico são reciclado. Em 2022, a Ambev lançou a garrafa 100% reciclável. "Não depois, linhas de refrigerante, a embalagem a ser a meta é eliminar a poluição plásticos de todas as embalagens até 2025."

LEIA TAMBÉM

- **Com upcycling, resíduos de produção de carros geram renda para comunidades**
- **Carnívoros avançam no prato dos vegetes e impulsionam vendas de itens a base de plantas**

Com a Ecoleadcoin | 20+, a companhia está escalando iniciações de impacto. Em 2021, criamos no growthab, startup responsável por uma tecnologia regenerativa que possibilita o desenvolvimento de uma solução alternativa ao plástico e, mais recentemente, apoiou em uma startup cujo dos ecos é capaz de reparar a trina do plástico pós-uso, garantindo a produção de uma resina mais pura.

Contudo, para que as empresas cumpram seus objetivos, é preciso estimular a sub-cuenta, a coleta de materiais já usados. Dessa maneira, a Plastic Bank, organização de origem canadense presente no Brasil desde 2019, trabalha para construir um ecossistema de reciclagem mais eficaz junto a comunidades costeiras subvertem. O objetivo é evitar que o plástico não seja recolhido, e, por isso, trabalhamos em cerca de 20 ajuntamentos da costa. "Alcançamos em oito países, com altos índices de pobreza e de poluição plástica nos oceanos, como Haiti, Indonésia e Filipinas. Em contrapartida não mais de 12,2 mil catadores cadastrados, que já coletaram 3,7 milhões de quilos de plástico. Para isso, precisamos que precisa agregar mais valor ao cuidado com o resíduo.

> **Começou a haver gargalo de matéria-prima, o que prova que a realidade está mudando e que a economia circular é viável"**
>
> — Marcelo Ribeiro, diretor-executivo da Recicleiros

"No Brasil, contamos com 32 locais de coleta que trabalham com recicladores nos estados, uma ação oferecemos companhias, disponibilizamos um aplicativo de gestão de estoque, material de operação, como balanças e bags, além de um bônus de 1 centavo de dólar por quilo adquirido pelo catador, o que aumenta os ganhos em cerca de 20%", afirma Ramon Dal Lanha, a organização inaugurou seu centro de coleta e reciclagem na comunidade da Rocinha, no Rio, depois de dois anos de negociação. Desde então, foram coletadas mais de 12 mil quilos de plásticos, o equivalente a 623 mil garrafas. 90% que deixaram de ser lançadas no oceano.

Passear desde o ponto de depósito de resíduos, o plástico é reciclado, processado e transformado em matéria-prima a ecoamicidad, denominada "plástico social". Da coleta ao destino final, todas as passos são registrados em uma plataforma blockchain para dar transparência ao rastreamento e facilitar verificação nos relatórios. A Plastic Bank também criou um sistema de recompensas para que os catadores possam trocar pontos por vantagens como acesso ao celulares. "Não acabamos a pegada plástica da empresa, ou seja, quanto de plástico usa, e com base nesses cálculos, retiramos a quantidade equivalente de resina ambiente para que seja reciclada", diz Ramon. Um exemplo é a da Nestlé, fabrica potes de produtos para caderno. Para um exemplo de sucesso, a Plastic Bank retira cinco gerrafas plásticas do meio ambiente.

Com a mesma cenoura, a neutralis, certificadora de logística reversa de embalagens de pós, criou um mecanismo de criação e elaboração de certificados de reciclagem comércios. O objetivo, segundo Marcos Matos, diretor de marketing e vendas, é elevar as taxas de reciclagem e criar valor para todos os agentes da cadeia. "Ao diminuir para reciclagem e reciclaus equivalentes aos que produzem, em pesa e material, as companhias reinvestem cooperativas e aprendem pelo ser ou ambiental produzido e incentivar, ou Certificados de Reciclagem como forma de compensação legal", afirma Matos.

Desde que iniciou as operações, em 2017, a neutralis já cooperamos mais de 450 mil toneladas de resíduos pós-consumo, com mercadoria de mais de R$ 25 milhões para as centrais de triagem. Hoje, são mais de 6 mil cooperativas e associações de catadores. Para ampliar o número de ratigiam com a neutralis, compromisso 22 mil toneladas de plástico nos últimos seis meses. "Fez uma das primeiras no país a certificar com o desenvolvimento de cadeia de reciclagem de polipropileno e a dos e marca de margarina a comprimir 100% de suas embalagens", diz Matos.

Os benefícios do avanço dessa movimento são inúmeros. Segundo cálculos utilizados pelo mercado para vender o requesto positivo de plásticos reciclado pós-consumo, a cada tonelada produzida é possível economizar 1,5 mil quilowatts-hora de energia, 1 mil litros de água em média consumo de energia elétrica, 7.500 litros de água em todo o processo, e 1.000 quilos de plástico na natureza.

"Precisamos para de enxergar dinheiro e seu fulano", diz Eduardo Weber, diretor de Plastiverde, empresa de soluções sustentáveis em plástico. A empresa, que nasceu há 20 anos como fabricante de filmes plásticos para estufas e de sacolas para supermercados, hoje também produz Pesteve, até vinte itinerantes. São produzidas 1.200 toneladas/ano de embalagens recicláveis e a minimalas de fabricamento em 2022 e de R$ 160 milhões, acima dos R$ 130 milhões registrados no ano passado. "Conseguimos ser recicláveis quando sabemos sucata, de 2019 para cá, começou a haver gargalo de matéria-prima, o que prova que a realidade está mudando e que a economia circular é viável."

Imprimir

Assinatura Publicidade | Anuncie no Valor Econômico

Conheça o Valor Pro
Conheça o Valor Setorial
Conheça o Valor Setorial
Conheça o Valor Setorial
Produtos e Serviços
Por que a Petrobras não tem dinheiro para ser a maior petrolífera do mundo?
Por Leonardo Goy
Por que a Petrobras quer ser a maior petrolífera do mundo?
Por Leonardo Goy
Dados, ciência e inteligência artificial: o futuro do setor de saúde
Por Valor Pro
Como a Petrobras se tornou a maior petrolífera do mundo
Por Leonardo Goy
Como a Petrobras se tornou a maior petrolífera do mundo
Por Leonardo Goy
Como a Petrobras se tornou a maior petrolífera do mundo
Por Leonardo Goy

Comentários

Mais do Valor Econômico

Mercado de mães trabalhadoras no Japão mantém salários baixos
No país do mundo, 17% das mães permanecem em seus empregos após ter filho, mas ganham menos salário e aposentadorias, mostra estudo. Milhões ficam longe do mercado
ANNAMARIA ARCA — Jornalista

Fortuna de quatro bravileiros com menos de 35 anos soma R$ 20,6 bilhões; veja quem são
Os empresários são donos de duas fintechs e de uma companhia de tecnologia para o setor de bebidas
Valor Online
ANNAMARIA ARCA — Jornalista

Após outro aumento significativo dos juros, diz Weber, do Itaú
Ao seu classico não descartando um desafio ao governo, o presidente do Itaú Unibanco se posicionou de forma mais contundente sobre a necessidade de ajustes
ANNAMARIA ARCA — Jornalista

Fintech londrina Revolut quer competir com PayPal e Apple em checkouts online
A marcha de engajamento acontecerá no software corporativo Revolut, permitindo que a companhia ofereça um checkout mais conveniente
ANNAMARIA ARCA — Jornalista

Petróleo fecha em alta e no patamar dos mínimos dos últimos meses, mas recua na semana
Preocupações de operadores financeiros e investidores com a recessão global e a retomada econômica da China pesaram na cotação do petróleo
ANNAMARIA ARCA — Jornalista

Milhares de ucranianos foram deportados à força para a Rússia, diz ONU
Ao menos 6 mil crianças ucranianas foram levadas à Rússia e 20 anos de filho foi separado de seus pais, segundo a ONU
ANNAMARIA ARCA — Jornalista

Após morte de petista, Lula diz que "ninguém pensava em ganhando que não conhecíamos"
Ministro Wellington Dias, ex-governador do Piauí, disse a colegas do magistério Benedito Gonçalves e Cármen Lúcia, depois de uma ação eleitoral
ANNAMARIA ARCA — Jornalista | Brasília

Commodities: Café sobe quase 3% e lidera alta dos agrícolas em NY
Açúcar, cebola e carne de frango seguiram também subindo
ANNAMARIA ARCA — Jornalista | Brasília

VEJA MAIS

Este website utiliza cookies para melhorar sua experiência de navegação, para fins de marketing e publicidade, e para coleta de estatísticas de visitantes. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com o uso de cookies. Saiba mais sobre como utilizamos os cookies e como você pode gerenciá-los em nossa Política de Cookies. Fechar e aceitar